

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

IMPACTOS DAS DIFICULDADES DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NOS DESFECHOS EM SAÚDE NA AMAZÔNIA: REVISÃO DA LITERATURA

Luan Victor Cunha De Castro (luanvi0113@gmail.com)

Vitória Fonseca Conceição (fonsecaconceicaovitoria@gmail.com)

Karen Vitória De Souza Caldas (karencaldas.uepa2025@gmail.com)

Yanna Gabrielle Reis Viana (yannareis2006@gmail.com)

Gisela De Matos Maciel (giselamatos205@gmail.com)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Veridiana Barreto Do Nascimento (veridiana.bd.nascimento@uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Os serviços de saúde são um direito fundamental no Brasil; contudo, na Amazônia, a diversidade geográfica e fragilidades na gestão pública dificultam seu pleno exercício, evidenciando iniquidades em saúde. Barreiras geográficas, organizacionais e socioculturais condicionam o processo saúde-doença-cuidado influenciando o acesso aos serviços de saúde neste território. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, com análise dos estudos publicados em periódicos de 2020 a 2024. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e SciELO, incluindo artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, utilizando os descritores “Acessibilidade aos Serviços de Saúde”, “Amazônia” e “Desigualdades de

Saúde”. Dos 23 artigos identificados, 6 atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para o estudo. Os estudos analisados indicam que, na Amazônia, as dificuldades de acesso à saúde estão relacionadas às especificidades territoriais e à organização dos serviços. O território é marcado por longos tempos de deslocamento e pela dependência dos ciclos das águas, o que torna o uso de embarcações essencial para populações ribeirinhas. Em períodos de seca extrema, o isolamento geográfico limita a atuação da Unidade Básica de Saúde Fluvial, obrigando as comunidades a recorrerem a pequenas canoas para remoções de urgência. A literatura aponta insuficiência de profissionais e fragilidades no preparo das equipes, levando o Agente Comunitário de Saúde a assumir papel central e sobrecarregado. Além disso, a centralização dos serviços de maior complexidade nas capitais exige longos deslocamentos em situações críticas, intensificando as iniquidades em saúde na Amazônia e evidenciando limites no reconhecimento da saúde como direito pleno. Dessa forma, evidencia-se que o acesso aos serviços de saúde na Amazônia permanece marcado por desigualdades, resultantes da interação entre condicionantes geográficos, organizacionais e socioculturais. As evidências indicam que a organização dos serviços ainda não responde adequadamente às singularidades territoriais da região, reproduzindo um modelo assistencial centralizado e pouco sensível às dinâmicas locais. Assim, torna-se necessário fortalecer políticas públicas e modelos assistenciais que considerem as especificidades regionais, visando à equidade e à efetivação do direito à saúde.

Palavras-chave: acessibilidade aos serviços de saúde; amazônia; desigualdades de saúde.